

44. Não se vanglorie de uma qualidade, mas, humildemente corrija seus defeitos⁷⁴

一長に誇らず心を虚しくして短を補う – *Ittyou Ni Hokorazu Kokoro Wo Munashiku Shite Tan Wo Oguinau* – Do not take pride in one merit, but humbly make up for your deficiencies

[17.dez.2020]

Esta máxima mostra a importância de esforçarmos para o nosso próprio crescimento, com humildade.

Quando se tem alguma qualidade que se destaca, seja no campo dos conhecimentos, seja na aptidão técnica, patrimônio, honrarias ou posição social, as pessoas têm a tendência de sentir orgulho disso e se vangloriam, ficam convencidas e chegam a menosprezar as demais pessoas. Perdem a simplicidade e a modéstia e deixam de se esforçar em busca de seus crescimentos. Ou então, mesmo tendo defeitos de temperamento, não procuram mudar alegando que não houve problemas com isso, até hoje, ou que o temperamento e as características de nascença não mudam. Quanto à elevação do caráter, nem chegam a pensar nisso.

Além disso, sem percebermos, estamos nos comparando aos outros invejando as suas habilidades, talentos ou graus de felicidades, ficando até com ciúmes. Ficamos ainda sondando os

⁷⁴ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.53): *Do not take pride in one merit, but humbly make up for your deficiencies*. If a man of poor calibre has even one merit such as learning, skill, wealth or high social standing, he often takes pride in it as if there were nothing more valuable in this world than that. He is so proud that he has no wish to learn anything else. How can he possibly think of developing his moral culture? A man who is enlightened by supreme morality, however, no matter how many merits he may have, endeavours to refine his mind all through his life until at last he will accumulate such noble virtue as will enable his descendants to enjoy everlasting prosperity.

defeitos alheios e encontramos a auto-satisfação íntima quando descobrimos na outra pessoa alguma qualidade inferior a nossa. Isso ocorre porque no nosso íntimo há a ação do sentimento de desejar superar o outro – mesmo que seja por uma pequena diferença.

Dessa forma, somos muito egocêntricos e percebemos muito bem as falhas e os defeitos das outras pessoas, mas, temos dificuldades em reconhecer as qualidades dos outros e aprender com elas, ou em corrigir os nossos próprios defeitos.

Todas as pessoas têm qualidades e defeitos. Devemos – uns aos outros – empenhamo-nos em desenvolver cuidadosamente as nossas qualidades inerentes. É essencial podermos contribuir para a sociedade, cada qual utilizando plenamente todos os seus potenciais e qualidades. No entanto, em geral as pessoas usam as qualidades respectivas unicamente como arma para sobrevivência na sociedade. Assim, as pessoas dotadas de muita inteligência utilizam a inteligência, ou as que dispõem de capacidade física ou econômica recorrem a esses recursos e as que têm o poder contam com o poder – sem nenhuma oportunidade de reflexão sobre si mesma. Não se pode esperar, com isso, a elevação do caráter. Devemos cultivar uma postura de humildade reconhecendo as qualidades das outras pessoas, aprender com elas e corrigir os nossos próprios defeitos.

Na moral suprema – por mais qualidades que tenhamos – não devemos nos vangloriar disso, devendo buscar sempre a autorreflexão tendo como modelo os ortolinos espirituais, fazendo do empenho à elevação do caráter – por toda uma vida – a nossa maior alegria e satisfação. Essa forma de dedicação, renovada a cada dia, se converterá na verdadeira virtude, e é isso que será a fonte de energia e vitalidade para um relacionamento humano gratificante na sociedade.

Do *Kakuguen*, págs. 104~105